

GEOGRAFIA E ENSINO: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA

Marcel Bordin Galvão Dias¹

Heitor Silva Sabota²

Ronan Eustaquio Borges³

RESUMO

O presente trabalho é resultado das ações referentes ao Projeto de Intervenção Pedagógica intitulado “A indústria em Goiás”, desenvolvido no Colégio Estadual Professor José Carlos de Almeida, em Goiânia (GO). O referido projeto teve como objetivo principal o desenvolvimento de novas metodologias para o ensino de geografia econômica e da indústria. Neste sentido, foram elencados alguns temas referentes a esta área de conhecimento e elaboradas estratégias de ensino capazes de aprimorar e estimular a aprendizagem dos conteúdos referentes à indústria e à dinâmica econômica. Para tanto, procedeu-se o diagnóstico da unidade escolar para averiguar as condições materiais para o desenvolvimento do projeto, a fim de detectar as potencialidades e os entraves. Posteriormente, elegeram-se turmas da 3ª série do Ensino Médio para a realização das atividades propostas, considerando a compatibilidade curricular com a temática proposta. A idéia central do projeto ancorou-se na realização de uma abordagem local e regional da indústria, destacando o processo de surgimento da atividade industrial no mundo, sua instalação no Brasil e sua presença no estado de Goiás, a partir de elementos e materiais extraídos da própria realidade do aluno, que vive a cidade e, portanto, convive com as marcas da atividade industrial no urbano, especialmente em um grande centro como Goiânia. A utilização de embalagens recicláveis de produtos do dia-a-dia durante as atividades possibilitou a identificação dos locais de implantação da indústria em Goiás, associada a uma análise conjuntural dos fatores locais responsáveis por direcionar a instalação, permanência e crescimento das plantas industriais em determinadas regiões do território, especialmente através da criação de espaços destinados exclusivamente a produção, caso dos distritos industriais e agroindustriais. Os resultados mostraram-se satisfatórios na medida em que os educandos, ao final do processo, conseguiram estabelecer relações entre a localização industrial e a concessão de incentivos fiscais por parte do poder público, especialmente na esfera estadual.

JUSTIFICATIVA

A industrialização brasileira, surgida a partir da conversão do capital agrícola para a atividade industrial como forma de superação da crise capitalista na década de 1930, foi caracterizada pela forte ligação entre indústria e agropecuária, considerando que o investimento industrial fora destinado tanto à produção de bens de consumo, como também para os de produção e de capital, objetivando a exportação.

¹ Universidade Federal de Goiás / mbgdias@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás / hssabota@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás / ronanborgesbr@gmail.com

Nas décadas de 1930 e 1940, houve um incentivo à industrialização brasileira, a partir da criação de infra-estrutura e de indústrias de base, como a siderúrgica (Cia Vale do Rio Doce e a Cia Siderúrgica Volta Redonda). Isto ocorreu com intensa participação do Estado, objetivando a política de substituição das importações e o fortalecimento do capital nacional, resultando em uma ampliação do parque industrial e da produção (...) Já os anos 1950 e 1960 foram marcados por políticas industriais, agrícolas e de ocupação territorial, subsidiadas com capital internacional, visando dotar o país de infra-estrutura para o crescimento econômico rápido (BORGES, 2006, P.1)

O Estado de Goiás industrializou-se tardiamente, intensificando seu processo de industrialização na década de 90, mediado pela forte e constante intervenção estatal, através de políticas de incentivo à vinda de empresas e empreendimentos industriais para Goiás. Este processo acarretou significativas mudanças na configuração espacial e na dinâmica socioeconômica do Estado, caracterizado até então pelo predomínio da atividade agropecuária e pela concentração da população na zona rural. A política de atração de empresas, materializada pela implantação de distritos industriais e agroindustriais em diferentes regiões deu maior atratividade ao Estado, culminando na instalação de diversos segmentos empresariais, em busca dos inúmeros incentivos fiscais e financeiros. Deste modo, a industrialização do território goiano se insere neste processo de busca por melhores condições de (re)produção e (re)territorialização do capital vinculada à produção de espaço.

No âmbito da escola básica, a carência de conteúdos específicos sobre a dinâmica industrial em Goiás nos livros didáticos motivou a elaboração deste projeto, considerando que este aluno está inserido na dinâmica da metrópole, seja no município ou na própria Região Metropolitana, e que esta apresenta elementos importantes, seja do ponto de vista estrutural, social, econômico e cultural, relacionados à existência e atuação dos empreendimentos industriais. Assim sendo, ponderou-se necessária uma abordagem mais consistente do fenômeno industrial em Goiás, resgatando seu histórico, suas características centrais, a fim de traçar-lhe um panorama geral e identificar como sua presença se manifesta no cotidiano.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar o processo de industrialização do território goiano, caracterizando o perfil econômico do Estado, bem com as respectivas alterações promovidas pela indústria na dinâmica sócio-espacial local a partir de elementos extraídos da realidade cotidiana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar o histórico de surgimento e evolução do processo de industrialização, destacando os espaços de ocorrência e os sujeitos envolvidos;

- Analisar a industrialização brasileira em diferentes momentos históricos e quais os elementos contribuíram para sua espacialização no território nacional;
- Caracterizar a indústria em Goiás, identificando as áreas de concentração industrial, as empresas instaladas, o que produzem e a quem atendem;
- Identificar quais fatores estimularam a vinda, implantação e permanência da indústria nessas localidades, bem como a forma estas se relacionam com o espaço;

METODOLOGIA

A atividade desenvolveu-se em etapas, sendo elas:

I ETAPA: Aulas expositivas sobre os conteúdos referentes ao início do processo de industrialização e evolução histórica da indústria, utilizando-se de textos de apoio e mapas temáticos;

II ETAPA: Revisão teórica acerca da industrialização brasileira a partir de conhecimentos históricos e geográficos, através de um levantamento de fatos ou elementos que contribuíram para a instalação de empresas e que justifiquem sua concentração em determinadas regiões do estado e do país;

III ETAPA: Atividade prática. A partir da análise dos rótulos de produtos consumidos pelo aluno no dia-a-dia, procedemos à espacialização da indústria em Goiás, correlacionando às informações extraídas com os conteúdos ministrados;

IV ETAPA: Atividade de pesquisa. Realização de breve levantamento a respeito dos programas governamentais de incentivo a indústria, como Produzir, Fomentar, FCO, através de pesquisas em fontes de base de dados e nos sítios dos órgãos responsáveis por gerir tais programas;

V ETAPA: Espacialização dos setores industriais mais significativos do Estado, tais como alimentício, automobilístico, farmoquímico, mineração, agroindústria, em mapas e croquis elaborados em parceria com os docentes;

DISCUSSÃO TEÓRICA

A atividade industrial encontrou na Inglaterra as condições materiais necessárias a sua implantação e desenvolvimento, especialmente as que se referem ao desenvolvimento técnico, de acumulação do capital e da existência de fontes de energia, com destaque para as reservas carboníferas. O contexto de surgimento e crescimento das cidades na Idade Média contribuiu significativamente para a consolidação da indústria, com o fornecimento de mão-de-obra e

fácil acesso aos mercados consumidores. Neste sentido, a expansão e a localização industrial foram condicionadas pelo ideário inglês, cuja adoção de políticas de livre comércio, estabeleceu relações de dependência e complementaridade econômica entre colônia e metrópole. Assim, cabe entender a indústria enquanto unidade produtiva construída a partir do próprio modo como a sociedade se produz, num determinado momento histórico, inserida na lógica de produção capitalista, bem como analisar o movimento e a dinâmica dos fenômenos industriais, considerando sua dimensão temporal.

A indústria moderna está vinculada às grandes organizações e sua localização não está mais vinculada apenas à sua unidade produtiva, uma vez que a mudança no tamanho das plantas industriais e na escala de produção tornou-a mais complexa, transformando sua natureza. Assim sendo, a implementação, manutenção e desenvolvimento das unidades produtivas demandou o surgimento e/ou aprimoramento de novas atividades, tais como transporte, saneamento básico, energia, comunicação, serviços bancários (crédito, financiamento, capital de giro, fundos de investimentos), escritórios, unidades de distribuição e comercialização. Este cenário promove a formação de cadeias de unidades produtivas interligadas, configurando um determinado processo de produção do espaço, a partir da construção coletiva das condições gerais da produção (produção, distribuição, circulação e consumo).

RESULTADOS

O processo de flexibilização produtiva promoveu a disseminação das unidades industriais pelas diferentes regiões do globo, promovendo a divisão territorial do trabalho. Deste modo, a análise da localização industrial deve considerar os diferentes componentes da estrutura produtiva, visto que esta engloba não somente a fábrica, como também elementos sociais, de gestão e pesquisa e desenvolvimento (P&D). Nesta perspectiva, a temática industrial deve ser trabalhada no âmbito da escola básica de forma a evidenciar seu caráter processual, sua presença na realidade urbana brasileira e o elevado poder de transformação desta sobre o espaço local e sobre as relações sociais, políticas e econômicas que nele se estabelecem. Para tanto, torna-se necessária uma abordagem contextualizada, ponderando a análise de elementos da realidade local e buscando ressaltar sua importância e significado na sociedade brasileira, fortemente marcada pela ambivalência do capital agrícola e do capital industrial. No caso de Goiás, nota-se a convivência destes através da agroindústria, atividade que ocupa posição de destaque na economia goiana, estimulando o desenvolvimento regional.

A proposta metodológica de abordar elementos da realidade cotidiana tem sido tema recorrente nas discussões sobre o ensino de Geografia, especialmente nas temáticas socioeconômicas, dado o seu caráter abstrato e a dificuldade de materialização de certos conteúdos quando comparados com as temáticas físicas. Além disso, ponderaram-se aqui as condições objetivas para o trabalho docente na rede pública de ensino, onde este trabalho fora desenvolvido. A utilização de materiais simples, como embalagens descartáveis, viabilizou a realização integral das atividades propostas e aproximou os conteúdos da realidade do alunado, atribuindo significado e relevância ao tema e, conseqüentemente, contribuindo para a aprendizagem significativa dos conteúdos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRAIS, T. A. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Editora Vieira, 2004;
- BORGES, R. E. **No meio da soja, o brilho dos telhados: a implantação da Perdigão em Rio Verde (GO), transformações e impactos socioeconômicos e espaciais**. Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro: [s.n.], 2006;
- CARLOS, A. F. A. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Contexto, 1994;
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002;
- IGLÉSIAS, F. **A Industrialização Brasileira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993;
- _____. **A Revolução Industrial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996;
- MAIA, V. E. **Economia de Goiás: realidade presente e perspectiva futura**. Goiânia: Divisão Gráfica e Editorial, UCG, 1986;